

## Produto 02:

### Relatório do 2º Encontro Comunitário

Frentes Responsáveis Equipamentos Comunitários e Intervenções

Residência em Arquitetura e Urbanismo  
Universidade Federal de Santa Catarina

Periferia Viva  
Ministério das Cidades  
Governo Federal

Junho de 2024



Periferia  
Viva

residência  
em arquitetura  
e urbanismo  
ufsc



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA

frei  
damião

MINISTÉRIO DAS  
CIDADES

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# EQUIPE | GOVERNO FEDERAL

## **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luís Inácio Lula da Silva

## **MINISTRO DAS CIDADES**

Jader Fontenelle Barbalho Filho

## **SECRETÁRIO NACIONAL DE PERIFERIAS**

Guilherme Simões Pereira

## **CHEFE DE GABINETE**

Vitor Araripe Freire Pacheco

## **COORDENADORA-GERAL DE GESTÃO**

Rhaiana Bandeira Santana

## **ASSESSORA DO GABINETE**

Simone Gueresi de Mello

## **ASSESSOR DO GABINETE**

Francisco Josue Medeiros de Freitas

## **DIRETORA DE REGULARIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO INTEGRADA E QUALIFICAÇÃO DE TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS**

Júlia Lins Bittencourt

## **COORDENADORA-GERAL DE URBANIZAÇÃO INTEGRADA**

Isabele Sbampato Batista Reis de Paula

## **COORDENADOR-GERAL DE ARTICULAÇÃO E PLANEJAMENTO (ORGANIZADOR)**

Flávio Tavares Brasileiro

## **COORDENADOR-GERAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA**

Samuel da Silva Cardoso

## **DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE MITIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE RISCO**

Rodolfo Baêso Moura

## **COORDENAÇÃO-GERAL DE OBRAS**

Pedro Henrique Lopes Batista

## **COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO A PLANOS**

Leonardo Santos Salles Varallo

## **COORDENAÇÃO-GERAL DE ARTICULAÇÃO**

Samia Nascimento Sulaiman

## **EQUIPE TÉCNICA-MINISTÉRIO DAS CIDADES**

Adriana Rondon de Vasconcellos Santos

Henrique Soares Rabello Adriano

Isis Bezerra Cavalcanti

Luana Alves de Melo

Luiz Alberto Arend Filho

Marina Amorim Cavalcanti de Oliveira

Ramana Rodrigues

Oliveira Jacques



# EQUIPE | RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA E URBANISMO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

## COORDENADOR

Samuel Steiner dos Santos

## SUBCOORDENADORA

Soraya Nór

## SECRETÁRIA

Mariany Cristine Souza

## DOCENTES

Adriana Marques Rossetto

Lino Fernando Bragança Peres

Louise Prado Alfonso

Lucas Sabino Dias

Maíra Longhinotti Felipe

Marcelo Leão

Maria Inês Sugai

Marina Toneli Siqueira

Nirce Saffer Medvedovski

Otávio Augusto Alves da Silveira

Paolo Colosso

Renato Tibiriçá de Saboya

Ricardo Socas Wiese

Roberta Krahe Edelweiss

Samuel Steiner dos Santos

Soraya Nór

## RESIDENTES

Artur Hugo da Rosa

Aline Martchely Veloso

Amanda Cristina Pádova

Ana Luiza Fontoura Cartana

Ana Paula Rossato Balke

Ayia Nishimuta Fonseca

Claudia A. Ferreira

Djohodo S. L. P. M. O. Aboh

Dyene Mafioletti

Gabriel Sappino Sala

Giulia Haack Tavares

Hamilton Binato Junior

Icaro Coppio da Costa

Izabelle L. de Godoi

João A. de Camargo Armondi

Juçara Silveira Dutra

Lucas Burigo Bilessimo

Luiz Gonzaga Philippi Filho

Márcio de França Santos

Marília Lima Aguiar

Nathália Sander

Paloma Xavier Pereira

Rita de Cassia Goeldner

Susan Natalí Oliveira Lecuona

Tanise de Góes Maia







## Apresentação

O curso de Especialização Residência em Arquitetura e Urbanismo é uma iniciativa do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Tecnológico – CTC, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC financiado pelo Programa Periferia Viva, desenvolvido pelo Governo Federal por meio do Ministério das cidades.

O Periferia Viva nasce da constatação de que a melhoria da qualidade de vida nas periferias requer uma abordagem territorial, ancorada na valorização da organização social e comunitária, e que agregue a retomada de obras de infraestrutura urbana com ações que dialoguem com o conjunto de necessidades identificadas em cada território. Para isso, o programa busca promover a estruturação e integração de uma matriz ampla de políticas públicas, articuladas em torno dos eixos: Infraestrutura Urbana; Equipamentos Sociais; Inovação, Tecnologia e Oportunidades; e Fortalecimento Social e Comunitário.

A proposta é ofertar à sociedade o atendimento às demandas de ensino, extensão e pesquisa em Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social – ATHIS, por meio do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, para profissionais graduados em Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia Sanitária Ambiental e Geografia, voltado para a atuação em assessoria técnica de projetos de habitações de interesse social, como parte integrante do direito social à moradia, assim como para a regularização fundiária e melhorias urbanísticas de assentamentos urbanos de baixa renda, conforme preconiza a Lei Federal 11.888/2008.

O objetivo do Curso Residência em Arquitetura e Urbanismo é qualificar profissionais pela Pós-Graduação Lato Sensu, a partir de uma metodologia participativa e integrada, com enfoque nas demandas sociais relativas ao direito à habitação e à cidade, articulando as dimensões histórica, cultural e simbólica das comunidades, para atuação na Assessoria Técnica em Habitação de Interesse Social – ATHIS, compreendida de modo amplo, com a qualificação das moradias associada à provisão e qualificação de infraestruturas, equipamentos coletivos e espaços livres, que venham trazer melhorias para o lugar de vida das populações de baixa renda, buscando desencadear um efeito sistêmico sobre os territórios de atuação, possibilitando a criação de espaços catalisadores de oportunidades de geração de emprego e renda, para a emancipação comunitária.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 01 - Divulgação Oficina.                                                              | 13 |
| Figura 02 - Participantes discutindo sobre maquete do entorno da EB Frei Damião.             | 14 |
| Figura 03 - Exposição do cronograma da atividade escrita na lousa.                           | 15 |
| Figura 04 - Atividade 01: Mapeamento afetivo com maquete.                                    | 17 |
| Figura 05 - Atividade 02: Pontos positivos, negativos e sonhos.                              | 17 |
| Figura 06 - Maquete com imagem de satélite e edifícios compreendidos no recorte com volumes. | 18 |
| Figura 07 - Debate sobre os pontos indicados.                                                | 19 |
| Figura 08 - Etapa de mapeamento afetivo com maquete.                                         | 20 |
| Figura 09 - Mapa 01, Mapeamento afetivo e Sonhos Sala 01.                                    | 21 |
| Figura 10 - Mapa 02, Mapeamento afetivo e Sonhos Sala 02.                                    | 22 |
| Figura 11 - Sonhos compartilhados pelos participantes.                                       | 25 |
| Figura 12 - Debate e definição de consensos.                                                 | 28 |
| Figura 13 - Mapa organização das atividades.                                                 | 30 |
| Figura 14 - Atividades de artes manuais com as crianças.                                     | 32 |
| Figura 15 - Maquete do território atualizada com pontos de referência.                       | 33 |
| Figura 16 - Adesivos atualizados.                                                            | 33 |
| Figura 17 - Maquete da escola.                                                               | 34 |
| Figura 18 - Jogo de Tabuleiro aprimorado.                                                    | 35 |
| Figura 19- Contação de histórias.                                                            | 36 |
| Figura 20 - Mapeamento Afetivo: Moradias.                                                    | 38 |
| Figura 21 - Mapeamento Afetivo: Brincadeiras.                                                | 39 |
| Figura 22 - Mapeamento Afetivo: Mobilidade.                                                  | 40 |
| Figura 23 - Participantes ao final do Evento.                                                | 41 |
| Figura 24 - Conversa auxiliada pela maquete da Praça e Escola.                               | 42 |
| Figura 25 - Conversa auxiliada pela maquete da Praça e Escola.                               | 43 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 01 - Pontos positivos sobre a EB Frei Damião e sua relação com o entorno trazidos nos grupos de debate.   | 23 |
| Quadro 02 - Aspectos negativos sobre a EB Frei Damião e sua relação com o entorno trazidos nos grupos de debate. | 24 |
| Quadro 03 - Sonhos para a EB Frei Damião e para a Praça.                                                         | 26 |
| Quadro 04 - Consensos para ampliação.                                                                            | 52 |

## LISTA DE ANEXOS

|                                                          |    |
|----------------------------------------------------------|----|
| ANEXO 1 - IDENTIFICAÇÃO JOVENS E ADULTOS                 | 47 |
| ANEXO 2 - ROTEIRO OFICINA CRIANÇAS NA ESCOLA FREI DAMIÃO | 48 |
| ANEXO 3 - IDENTIFICAÇÃO DAS CRIANÇAS                     | 49 |
| ANEXO 4 - CONTO HISTÓRICO                                | 52 |

## SUMÁRIO

|                                                        |           |
|--------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>                                   | <b>11</b> |
| <b>1.1 ANÁLISE DA PRIMEIRA OFICINA COM AS CRIANÇAS</b> | <b>12</b> |
| <b>1.2 PREPARAÇÃO SEGUNDA OFICINA PARA AS CRIANÇAS</b> | <b>13</b> |
| <b>1.3 DIVULGAÇÃO DO ENCONTRO COMUNITÁRIO</b>          | <b>13</b> |
| <b>2. OFICINA PARA AS CRIANÇAS</b>                     | <b>14</b> |
| <b>2.1 IDENTIFICAÇÃO DAS CRIANÇAS</b>                  | <b>15</b> |
| <b>2.2 ARTES MANUAIS</b>                               | <b>15</b> |
| <b>2.3 MAPEAMENTO AFETIVO</b>                          | <b>16</b> |
| <b>2.4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS</b>                       | <b>16</b> |
| <b>3. AVALIAÇÃO DA OFICINA PARA AS CRIANÇAS</b>        | <b>16</b> |
| <b>3.1 AVALIAÇÃO GERAL</b>                             | <b>16</b> |
| <b>3.2 OLHAR DAS CRIANÇAS SOBRE O TERRITÓRIO</b>       | <b>16</b> |
| <b>3.3 COLETA DE DADOS SOBRE O TERRITÓRIO</b>          | <b>17</b> |
| <b>3.1.1. REGRAS GERAIS DO TEXTO</b>                   | <b>18</b> |
| <b>3.1.2. AS ILUSTRAÇÕES</b>                           | <b>19</b> |
| <b>3.1.2.1. TABELAS E QUADROS</b>                      | <b>20</b> |
| <b>3.1.3. INSERINDO LEGENDAS</b>                       | <b>20</b> |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                         | <b>24</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>                      | <b>25</b> |



# 1. INTRODUÇÃO

Este documento visa relatar o processo de definição metodológica e a realização do evento “Pensado a Escola Frei Damião - Atividade Comunitária para debater a escola que queremos”, segundo encontro comunitário operacionalizado pela Residência ATHIS/UFSC com a comunidade.

O Segundo Encontro ocorreu no dia 08 de junho de 2024 às 8h30, na Escola Básica Frei Damião, com o intuito de discutir sobre a infraestrutura da escola e dar mais um importante passo em direção ao fortalecimento da comunidade. Este evento contou com a participação no total de 56 moradores da comunidade, sendo 31 crianças e 25 adultos. Foi feita uma lista de presença no início das atividades (Anexo 01 e 02).

## 1.1 ATUAÇÃO NA ESCOLA

A partir desse contato da Residência com a Comunidade Frei Damião, estabelecido por meio da atuação direta no território e catalisado pelo Primeiro Encontro Comunitário (evento realizado em 4 de maio de 2024, descrito no RELATÓRIO 01), sendo uma direcionada a crianças e outra a jovens e adultos; encaminhou-se como uma das demandas impreteríveis a reforma e ampliação da Escola Básica Frei Damião, escola municipal localizada na centralidade do Parque Frei Damião Olalia Gonçalves de Melo, popularmente chamado de Praça da Frei Damião.

Esta demanda que se impõe, tanto pelas condições precárias da edificação escolar, quanto pela sua reduzida dimensão e incapacidade de oferecer vagas para estudantes da Comunidade, sendo também legitimada e reforçada por ambas oficinas prévias, passou a ser objeto de trabalho de parte da Residência.

Desta forma, elaborou-se para o evento duas oficinas ocorrendo paralelamente, novamente direcionadas para diferentes faixas etárias, a fim de:

- Estimular a reflexão sobre território, a Escola, demais ambientes educativos e a relação entre eles;
- Observar e registrar percepções e avaliações das crianças, jovens e adultos participantes;
- Promover aproximação da Residência com a comunidade escolar;
- Envolver a comunidade escolar e estabelecer sentido de pertencimento de todos na construção da proposta para reforma e ampliação da Escola.

Definiu-se, então, como diretrizes:

- Trabalhar temas como o direito à cidade, cidadania, preservação ambiental e relação entre bairro e ambientes educativos (territórios educativos);
- Promover atividades orientadas pela ludicidade;
- Buscar alinhamento com o Projeto Pedagógico da Escola.

Para este Segundo Encontro, duas equipes da Residência ATHIS/UFSC participaram ativamente na sua construção, as frentes de Equipamentos Comunitários e de Intervenções. A Frente Infraestrutura ficou responsável em realizar atividades para jovens e adultos, enquanto a de Intervenções realizou atividades com as crianças.

Uma vez que a participação social e colaborativa é fundamental para garantir que as soluções a serem propostas sejam realmente eficazes e atendam às demandas reais da comunidade Frei Damião, esses encontros comunitários tem por objetivo ouvir a comunidade para que sejam avaliadas demandas de atuação, levando em consideração as necessidades e prioridades identificadas pelos próprios moradores.

## 1.2 DIVULGAÇÃO DO ENCONTRO COMUNITÁRIO

Por questões de compatibilização entre o calendário escolar da EB Frei Damião e o cronograma da Residência ATHIS/UFSC, a divulgação do evento iniciou-se na segunda-feira (3 de junho), apenas cinco dias antes de sua realização.

A fim de alcançar uma média de até 60 participantes, o grupo organizador teve como estratégia de divulgação a criação de um panfleto (Figura 01), adotando-se diferentes estratégias de divulgação: postagem no Instagram; arte e texto para Whatsapp; lembrete colado nas agendas de estudantes; cartazes e banners colocados na própria Escola; além de interlocução com pessoas responsáveis pela operacionalização da Escola e com atores institucionais ou comunitários.

Figura 01 - Divulgação Oficina.

**Pensando a**  
**Escola Frei Damião**  
ATIVIDADE COMUNITÁRIA PARA DEBATER A ESCOLA QUE QUEREMOS

**Quando?**  
**Sábado - 08 de junho**

**Horário?**  
**Das 08h 30min às 11h 30min**

**Onde?**  
**Escola Frei Damião**

**Quem?**  
**Pais, crianças e estudantes do EJA**

**Também haverá programação para crianças!**

Para crianças a partir de 5 anos acompanhada dos pais.  
Limite de 60 vagas.

Periferia Viva | residência em arquitetura e urbanismo UFSC | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | frei damião | GOVERNO FEDERAL MINISTÉRIO DAS CIDADES BRASIL | UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Fonte: Acervo Residência ATHIS/UFSC.

## 2. OFICINA PARA JOVENS E ADULTOS

O Segundo Encontro contou com a participação de 25 jovens e adultos da comunidade escolar. Foi feita uma lista de presença no início das atividades (Anexo 01), para identificar os nomes e relação dos participantes com a EB Frei Damião, sendo:

| Atores Institucionais | Tutor de Estudante Ens. Fund. | Tutora de Estudante Ens. Fund. | Estudante Ens. Fund. Homens | Estudante Ens. Fund. Mulheres | Estudante EJA Homens | Estudante EJA Mulheres | Total |
|-----------------------|-------------------------------|--------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|----------------------|------------------------|-------|
| 4                     | 3                             | 3                              | 8                           | 2                             | 2                    | 3                      | 25    |

Os participantes contribuíram ativamente até o encerramento da oficina (Figura 02), que ocorreu por volta das 11h.

Figura 02 - Participantes discutindo sobre maquete do entorno da EB Frei Damião.

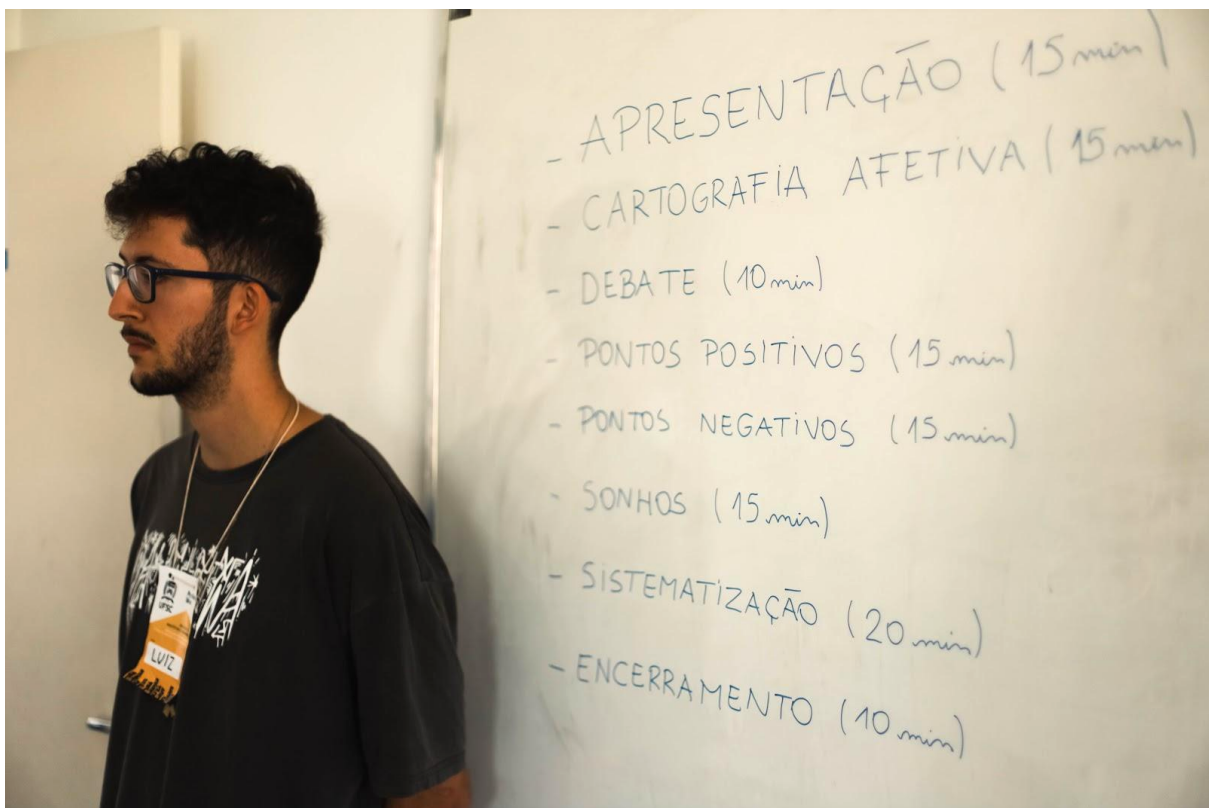


Fonte: Artur Hugo da Rosa, Acervo Residência ATHIS/UFSC.

## 2.1 Apresentação

A fim de introduzir o encontro foi realizada uma apresentação em que foram expostas as relações institucionais da Residência e as relações entre o financiamento do Governo Federal, por meio do Ministério das Cidades e o Programa Periferia Viva. Em seguida, foi realizada a exposição da metodologia aplicada (Figura 03), abordando os temas de processo participativo, escola como equipamento comunitário, reflexão sobre como seria uma escola em que se quer estar, além de tratar a relação entre a Escola com seu entorno e a Praça em que se situa.

Figura 03 - Exposição do cronograma da atividade escrita na lousa.



Fonte: Artur Hugo da Rosa, Acervo Residência ATHIS/UFSC.

## 2.2 Metodologia

A atividade comunitária foi concebida com o objetivo de construir, junto à comunidade escolar, reflexões coletivas que subsidiem o desenvolvimento do



programa de necessidades para o projeto de ampliação da EB Frei Damião. A atividade foi planejada para contar com a presença de 20 participantes por sala de aula em até três salas. Para cada sala foi designada uma equipe de sete pessoas da Residência com as seguintes funções:

**Coordenação:** uma pessoa responsável por realizar a apresentação da Residência e da atividade, conduzir o mapeamento afetivo, controlar o tempo, auxiliar na construção de consensos e fazer o encerramento.

**Mediação:** três pessoas por sala responsáveis por incentivar os participantes a compartilharem suas experiências e impressões sobre a Escola e seu entorno nos grupos menores de debate.

**Facilitadores:** três pessoas por sala responsáveis por tomar notas do debate sobre o mapeamento afetivo e sobre as discussões nos grupos menores de debate.

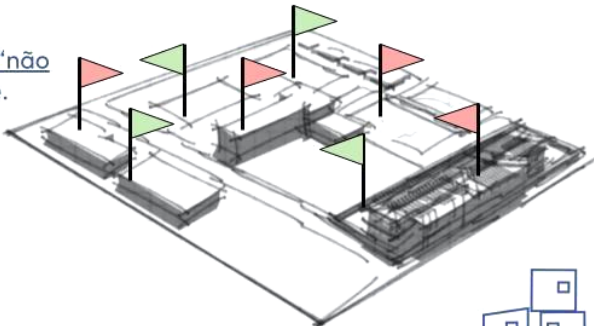

Uma dupla formada por um mediador e um facilitador acompanha cada grupo de debate.

Três momentos principais compõem a metodologia prevista para a atividade de mapeamento afetivo sobre maquete (Figura 04); pontos positivos, aspectos negativos e sonhos (Figura 05); e construção de consensos para o projeto de ampliação da Escola.

Figura 04 - Atividade 01: Mapeamento afetivo com maquete.

## Atividade 01

**Mapeamento afetivo:**  
Cada participante irá fixar uma bandeirinha “gosto” (verde) e outra “não gosto” (rosa) na maquete do recorte. Em seguida, será feito um debate sobre o mapeamento afetivo com todos na sala.

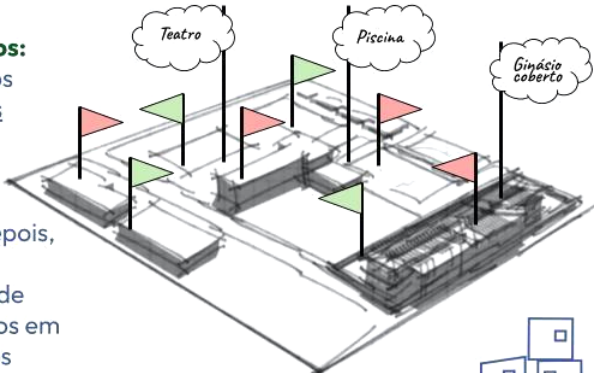

Periferia Viva | residência em arquitetura e urbanismo UFSC | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | frei damião | MINISTÉRIO DAS CIDADES | GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIAO E RECONSTRUCAO

Fonte: Acervo Residência ATHIS/UFSC.

Figura 05 - Atividade 02: Pontos positivos, negativos e sonhos.

## Atividades 02

**Pontos positivos, negativos e sonhos:**  
Em grupos menores, serão discutidos pontos positivos, negativos e sonhos para o recorte. Cada grupo deverá escolher três pontos positivos e três negativos que serão anotadas em tarjetas e coladas no quadro. Depois, as tarjetas serão sistematizadas e formarão consensos. A quantidade de sonhos será livre, eles serão anotados em bandeirinhas que serão fixadas pelos participantes na maquete.

Periferia Viva | residência em arquitetura e urbanismo UFSC | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | frei damião | MINISTÉRIO DAS CIDADES | GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIAO E RECONSTRUCAO

Fonte: Acervo Residência ATHIS/UFSC.

## 2.2.1 Mapeamento Afetivo com Maquete

O mapeamento afetivo foi realizado inicialmente com auxílio de uma maquete da Praça Frei Damião e seu entorno imediato. Para que os participantes pudessem se orientar com facilidade pela maquete, uma imagem de satélite foi colada em sua base e os edifícios compreendidos no recorte foram representados com volumes (Figura 06). Optou-se por trabalhar com recorte da Praça tendo em vista que a EB Frei Damião localiza-se na mesma quadra e porque um dos objetivos da atividade seria suscitar o debate sobre a relação da Escola com o espaço público. A Praça é o maior e principal equipamento de lazer e esporte na comunidade.

Figura 06 - Maquete com imagem de satélite e edifícios compreendidos no recorte com volumes.

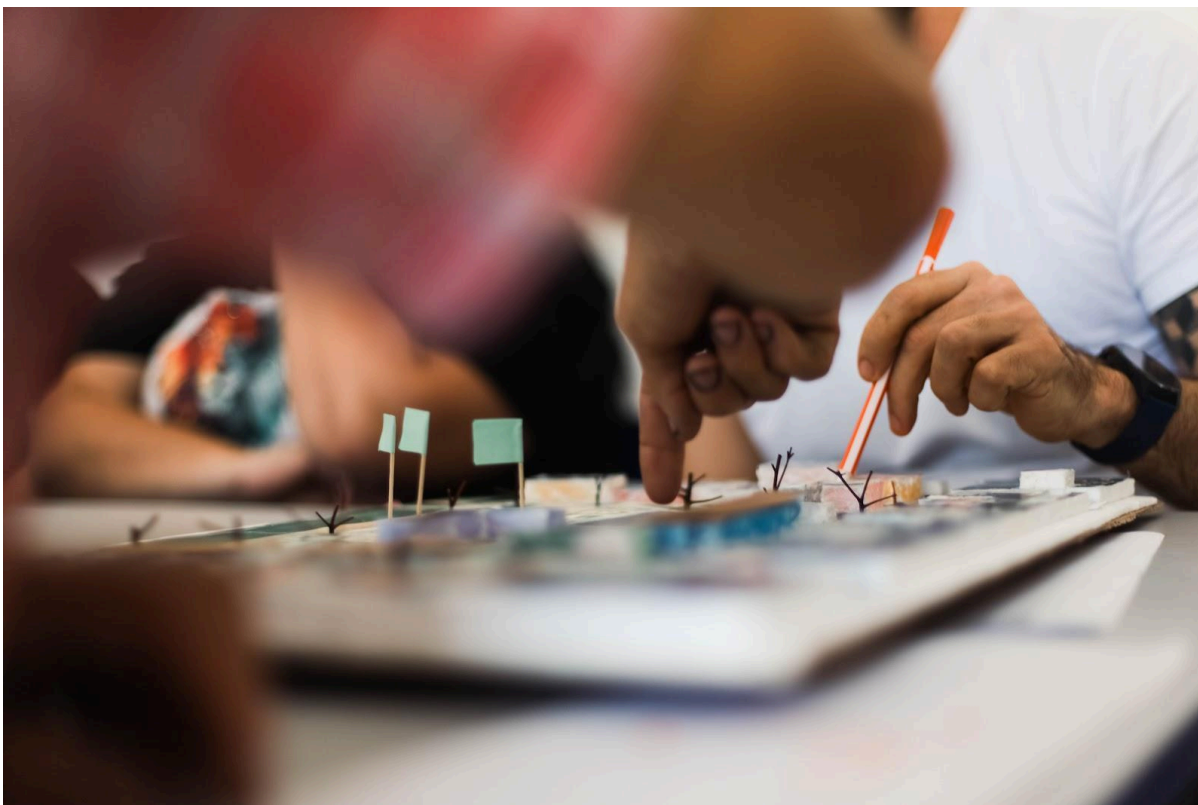


Fonte: Artur Hugo da Rosa, Acervo Residência ATHIS/UFSC.

Após a apresentação da atividade, a maquete foi posicionada em uma mesa e a dinâmica foi realizada através da fixação, por cada participante, de uma bandeirinha verde e uma bandeirinha rosa, representando respectivamente um lugar

que gosta e outro que não gosta no recorte (Figura 07). Após todos terem fixado as bandeirinhas, foi feito um breve debate sobre os motivos que orientaram a escolha dos pontos indicados.

Figura 07 - Debate sobre os pontos indicados.



Fonte: Artur Hugo da Rosa, Acervo Residência ATHIS/UFSC.

O campo de futebol, quadras e os parquinhos foram os pontos mais indicados com bandeirinhas verdes. Os participantes elencaram algumas atividades e eventos que ocorrem na Praça e que consideram positivas, tais como o Réveillon, Batalha de Rap, Bateria Mirim e Maracatu. Foram compartilhadas queixas a respeito do CADI e do Posto de Saúde e apontadas como negativas a falta de sombra e de arborização na Praça, de um vestiário, de espaços adaptados para idosos e de uma cobertura maior no acesso à Escola. Uma participante relatou o incômodo de parte da comunidade com o fato de ter sido construído um parquinho no lugar que teria sido reservado para uma pista de skate que, em sua opinião, teria sido mais bem



apropriada pela comunidade. Ainda durante a etapa de mapeamento afetivo com maquete, alguns participantes expressaram descontentamento com a condição de precariedade da EB Frei Damião (Figura 08).

Figura 08 - Etapa de mapeamento afetivo com maquete.



Fonte: Artur Hugo da Rosa, Acervo Residência ATHIS/UFSC.

Na segunda sala, a maioria dos participantes eram jovens com aproximadamente 13 anos de idade que tinham acabado de sair de uma aula de futebol que estava sendo realizada no campo da Praça – o que explica ao menos parcialmente a indicação do campo como um ponto positivo por vários deles.



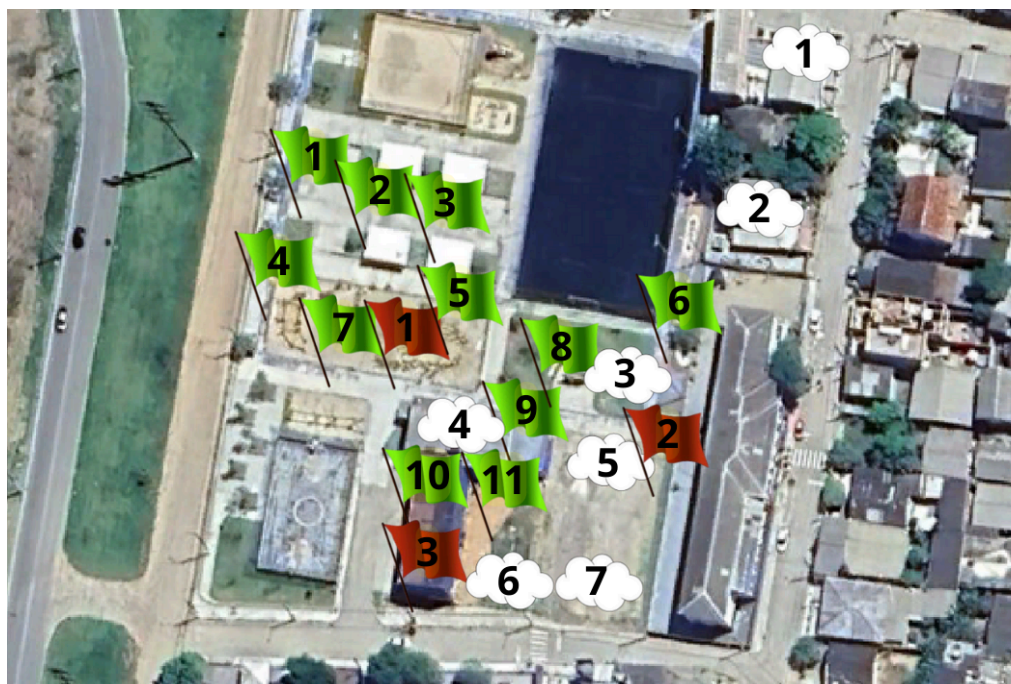
## 2.2.2 Pontos Positivos e Aspectos Negativos

### 2.2.2.1 Divisão em Grupos

Na sala de aula em que a atividade foi iniciada primeiro, formou-se apenas um grupo (grupo 01) de debate (formado por todos os presentes na sala), enquanto que na segunda foram formados dois (grupos 02 e 03). Nos grupos, os mediadores incentivaram os participantes a compartilhar suas experiências e a elencar pontos positivos, aspectos negativos sobre a Escola e sua relação com o bairro, assim como sonhos para o futuro da instituição.

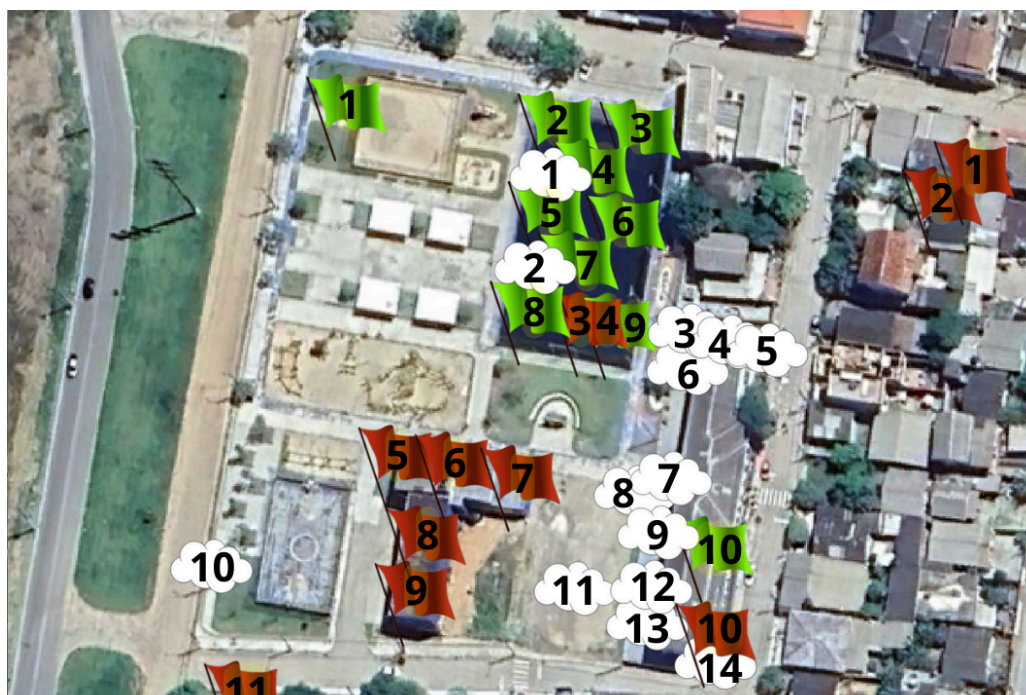
Abaixo, os resultados dos mapeamentos afetivos com maquete e posicionamento dos sonhos das duas salas:

Figura 09 - Mapa 01, Mapeamento afetivo e Sonhos Sala 01.



Fonte: Acervo Residência ATHIS/UFSC.

Figura 10 - Mapa O2, Mapeamento afetivo e Sonhos Sala O2.



Fonte: Acervo Residência ATHIS/UFSC.

### 2.2.2.2 Pontos Positivos

Os participantes foram convidados a descrever os pontos positivos ou o que gostam sobre a EB Frei Damião e sua relação com o bairro.

Os pontos positivos mais citados foram o recreio e lanche oferecido na Escola, a quadra recém construída, mesa de Ping Pong e a relação da Escola e da Praça (uso do campo comunitário para aula de Educação Física).

Abaixo, o quadro geral com os pontos positivos gerais elencados por grupo de debate:

Quadro 01 - Pontos positivos sobre a EB Frei Damião e sua relação com o entorno trazidos nos grupos de debate.

| PONTOS POSITIVOS SOBRE A EB FREI DAMIÃO TRAZIDOS PELOS PARTICIPANTES NOS GRUPOS DE DEBATE |                                                                                                                                    |                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| GRUPO 01 (SALA 01)                                                                        | GRUPO 02 (SALA 02)                                                                                                                 | GRUPO 03 (SALA 02) |
| TÓPICOS EM COMUM                                                                          |                                                                                                                                    |                    |
|                                                                                           | Quadra da Escola                                                                                                                   | Quadra da Escola   |
| TÓPICOS ISOLADOS                                                                          |                                                                                                                                    |                    |
|                                                                                           | Recreio                                                                                                                            | Vista da Escola    |
|                                                                                           | Lanche                                                                                                                             | Bancos, descanso   |
|                                                                                           | Aula de Educação Física no campo da Praça (Professor de futebol citou característica de urbanidade e “quebra dos muros da Escola”) | Goiabeira          |
|                                                                                           | -                                                                                                                                  | Mesa de Ping Pong  |

### 2.2.2.3 Aspectos Negativos

Na dinâmica em grupo de debate sobre os aspectos negativos, foram expostos principalmente problemas relacionados à falta de salas de aula (e conseqüentemente de vagas), falta de climatização adequada, instalações insalubres ou insuficientes, falta de sala de informática, falta de quadra maior e coberta, refeitório e biblioteca pequenos.

Abaixo, o quadro geral com os aspectos negativos elencados por grupo de debate:

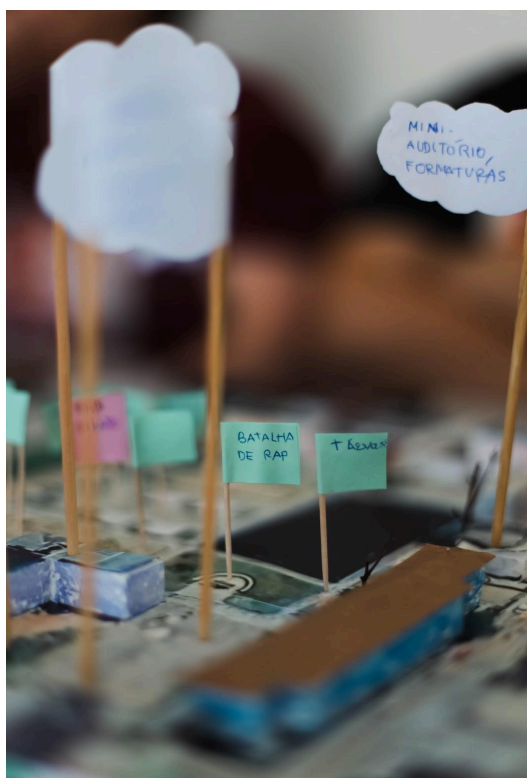
Quadro 02 - Aspectos negativos sobre a EB Frei Damião e sua relação com o entorno trazidos nos grupos de debate.

| <b>ASPECTOS NEGATIVOS SOBRE A EB FREI DAMIÃO TRAZIDOS PELOS PARTICIPANTES NOS GRUPOS DE DEBATE</b> |                                                                                                   |                                                       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| <b>GRUPO 01 (SALA 01)</b>                                                                          | <b>GRUPO 02 (SALA 02)</b>                                                                         | <b>GRUPO 03 (SALA 02)</b>                             |
| <b>TÓPICOS EM COMUM</b>                                                                            |                                                                                                   |                                                       |
| Biblioteca muito pequena e falta de espaço de leitura                                              | Biblioteca muito pequena                                                                          | Biblioteca muito pequena e falta de espaço de leitura |
| Falta quadra coberta                                                                               | Quadra muito pequena e descoberta                                                                 | Falta cobertura na quadra                             |
| Salas muito quentes                                                                                | Falta ar condicionado                                                                             | Salas quentes e pequenas                              |
| Falta de salas de aula para fundamental e EJA                                                      | Falta de vagas                                                                                    | Falta salas de aula                                   |
| Refeitório pequeno                                                                                 | –                                                                                                 | Refeitório pequeno                                    |
| Tempo curto de intervalo: dificuldade para estudantes com mobilidade reduzida                      | Recreio muito curto                                                                               | –                                                     |
| Falta sala de informática                                                                          | Falta espaço para sala de informática (a Escola possui computadores mas não tem onde instalá-los) | –                                                     |
| <b>TÓPICOS ISOLADOS</b>                                                                            |                                                                                                   |                                                       |
| Falta local para exposição de trabalhos                                                            | Falta uma ampliação “real” para a Escola                                                          | Piso liso na rampa                                    |
| Espaço insuficiente para professores e funcionários                                                | –                                                                                                 | Faltam atividades extracurriculares/contraturno       |
| Refeitório pequeno                                                                                 | –                                                                                                 | Atendimento demorado na secretaria                    |

### 2.2.3 Sonhos

Depois de elencar pontos positivos e negativos sobre a Escola, os participantes foram convidados a compartilhar seus sonhos para a EB Frei Damião. Os sonhos mencionados com mais frequência foram sala de informática, ginásio coberto, sala de música e mais espaços verdes e sombreados por árvores. Outros sonhos incluem piscina, sala para aula de culinária, biblioteca, laboratórios, escola em tempo integral, melhor conforto térmico, horta, pátios maiores e mais qualificados. Alguns participantes trouxeram a possibilidade de a Escola abrigar ou estar articulada a equipamentos comunitários como cozinha, lavanderia, auditório e biblioteca. Também foram mencionados sonhos para a Praça, como espaços adaptados para idosos, pista de corrida, cobertura no coreto e a realização de mais atividades letivas da Escola na Praça (Figura 11).

Figura 11 - Sonhos compartilhados pelos participantes.



Fonte: Artur Hugo da Rosa, Acervo Residência ATHIS/UFSC.



Abaixo, o quadro geral com os sonhos compartilhados pelos participantes nos grupos de debate:

**Quadro 03 - Sonhos para a EB Frei Damião e para a Praça.**

(o número que acompanha cada sonho indica sua localização na maquete - conferir Mapa 01 para resultado obtido no grupo 01 e Mapa 02 para grupos 02 e 03).

| <b>SONHOS PARA A EB FREI DAMIÃO TRAZIDOS PELOS PARTICIPANTES NOS GRUPOS DE DEBATE</b>                                                 |                             |                                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|----------------------------------------------|
| <b>GRUPO 01 (SALA 01)</b>                                                                                                             | <b>GRUPO 02 (SALA 02)</b>   | <b>GRUPO 03 (SALA 02)</b>                    |
| <b>EB FREI DAMIÃO - TÓPICOS EM COMUM</b>                                                                                              |                             |                                              |
| Sala de informática                                                                                                                   | Sala de informática (13)    | Sala de informática (14)                     |
| Ginásio coberto                                                                                                                       | Quadra coberta (1)          | Quadra coberta (2)                           |
| Sala de música (para ensaio bateria mirim)                                                                                            | Sala de música              | Sala de música (5)                           |
| -                                                                                                                                     | Mais árvores e gramado (11) | Espaço gramado e árvores frutíferas (3 e 10) |
| <b>EB FREI DAMIÃO - TÓPICOS ISOLADOS</b>                                                                                              |                             |                                              |
| Biblioteca (comunitária com wifi livre, espaço para cursos, confecção de currículos e prestação de auxílio em processos burocráticos) | Salas de aula maiores       | Sala de descanso colorida (4)                |
| Cozinha e lavanderia coletivas                                                                                                        | Horta                       | -                                            |
| Escola em tempo integral                                                                                                              | Mesas melhores              | -                                            |
| Auditório (comunitário)                                                                                                               | Culinária                   | -                                            |
| Espaço para exposição de trabalhos                                                                                                    | Piscina (6)                 | -                                            |

|                                             |                                        |   |
|---------------------------------------------|----------------------------------------|---|
| Bicicletário                                | Ar condicionado em todas as salas (9)  | - |
| -                                           | Laboratório de ciências (8)            | - |
| -                                           | Pátio maior e com mais brinquedos (12) | - |
| <b>PRAÇA FREI DAMIÃO - TODOS OS TÓPICOS</b> |                                        |   |
| Espaço para idosos (na Praça)               | Mais atividades da Escola na Praça     | - |
| Pista de corrida                            | -                                      | - |
| Cobertura no coreto da Praça                | -                                      | - |
| Pista de skate                              | -                                      | - |

## 2.2.4 Consensos para o Projeto de Ampliação

Após a etapa de debate dos sonhos, os grupos finalizaram a atividade definindo consensos para o projeto de ampliação da EB Frei Damião (Figura 12). Sobretudo no grupo 01, participantes mencionaram a preocupação com a incorporação de áreas da Praça à Escola por se tratar do maior e mais utilizado equipamento público de lazer e esporte na comunidade. Outro tema debatido foi a possibilidade de adotar estratégias de integração da Escola com Praça desde que se garanta a segurança dos estudantes. Também foi proposto que o projeto para a Escola preveja equipamentos públicos de suporte à comunidade como sala de informática, biblioteca, auditório, cozinha e lavanderia comunitárias. No que diz respeito mais exclusivamente ao programa escolar, definiu-se que são imprescindíveis: uma biblioteca maior e qualificada, sala de informática, laboratórios, quadra maior e coberta e pátio maior com áreas verdes.

Figura 12 - Debate e definição de consensos.



Fonte: Claudia Poletto, Acervo Residência ATTHIS/UFSC.

Abaixo o quadro descrevendo quais foram os consensos definidos pelos participantes:

Quadro 04 - Consensos para ampliação.

| CONSENSOS PARA O PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA EB FREI DAMIÃO                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Prever integração da Escola com a Praça;                                                                                                                                                                        |
| Buscar estabelecer relação com ou incorporar equipamentos públicos e/ou comunitários;                                                                                                                           |
| Prever biblioteca, sala de leitura, sala de informática, laboratórios, salas multiuso, ginásio coberto, auditório, pátios amplos e áreas verdes.                                                                |
| Melhorar condições de salubridade, segurança e conforto térmico das instalações atuais, além de prever a substituição dos ambientes com dimensões e/ou características incompatíveis aos usos que abrigam hoje. |

### 3. OFICINA PARA CRIANÇAS

A partir da oficina desenvolvida no Primeiro Encontro Comunitário (RELATÓRIO 01), a Frente de Intervenções deu continuidade ao Mapeamento Afetivo com as crianças, de modo a aprimorar a metodologia utilizada. Com o intuito de aprimorar a dinâmica foram traçados as seguintes diretrizes:

- a) alinhar as expectativas da equipe organizadora e qualificar todos os monitores para as atividades desenvolvida
- b) elaborar questões mais objetivas e reduzir o tempo das atividades;
- c) focar nos diferentes meios e formas de divulgação do encontro comunitário;
- d) trabalhar em espaços seguros;
- e) chegar com maior antecedência;
- f) estabelecer a setorização das atividades e desenvolver as oficinas com grupos menores;
- g) ofertar alimentação saudável e nutritiva;
- h) para a contação de histórias, revisar o texto elaborado, aumentando as vezes que as crianças interagem;
- i) para as atividades manuais com argila e blocos de madeira, direcionar a discussão para a educação/escola;
- j) fortalecer atividades espontâneas que surgem durante as vivências e realizar uma roda de capoeira com tempo mais prolongado;
- k) desenvolver uma maquete da escola e ainda mais o Jogo de Tabuleiro da Frei.

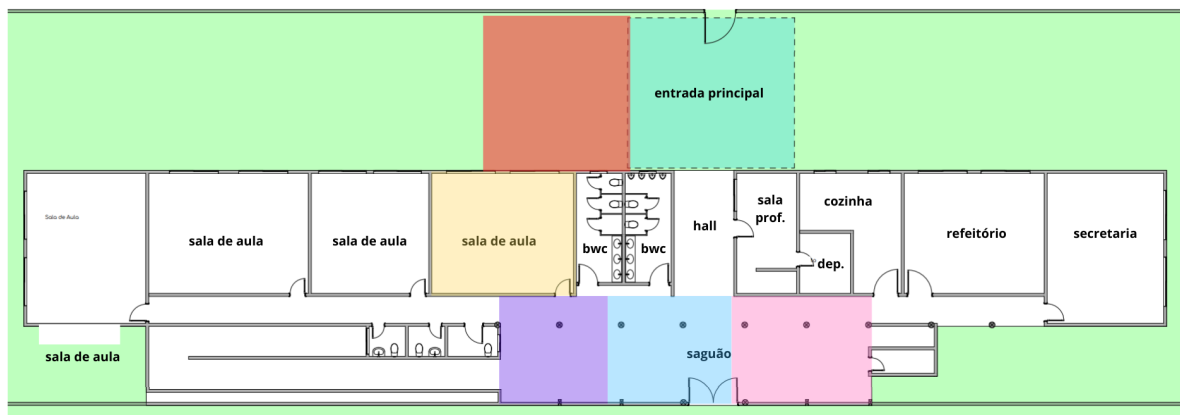
A oficina para as crianças desenvolvida como forma de continuação da primeira oficina, contou com a presença de 19 integrantes da residência, divididos em organização geral e monitores. Em paralelo a essa atividade, no primeiro pavimento aconteceu a oficina com jovens e adultos, idealizada pela Frente Equipamentos Comunitários.

A Frente Intervenções dividiu a atividade em quatro momentos principais, detalhados no Roteiro para os monitores (Anexo 02). As atividades foram organizadas para incentivar de forma gradual a interação entre os monitores e as crianças.

Para melhor organização e por serem mais dinâmicas, as atividades manuais e artísticas foram realizadas no saguão e os mapeamentos e o jogo de tabuleiro ficaram em uma sala isolada. A sala propiciou maior debate e controle de entrada e saída dos participantes.

A capoeira se concentrou próxima a entrada principal da escola e como atividades espontâneas surgiu o jogo de ping pong no saguão (Figura 13).

Figura 13 - Mapa organização das atividades.



- legenda:
- contação de histórias
  - atividades com argila
  - atividades de desenho
  - sala de mapeamento e jogo de tabuleiro
  - recepção dos participantes
  - atividades espontâneas: capoeira

Fonte: Frente de Intervenções - Residência ATHIS/UFSC, 2024.

### 3.1 IDENTIFICAÇÃO DAS CRIANÇAS

As crianças foram chegando aos poucos, recepcionadas no portão da escola e logo foram identificadas (Anexo 03). A faixa etária das crianças presentes era entre 6 e 15 anos. Predominou a presença de meninos na oficina e obteve-se a participação de aproximadamente 9% do público total formado por adolescentes.

### 3.2 ARTES MANUAIS

Após a identificação, as atividades manuais aconteceram através de duas dinâmicas: desenho e argila com blocos de madeira; sendo as crianças conduzidas para responder de forma lúdica a pergunta “como seria a escola dos seus sonhos?”. Estas dinâmicas aconteceram diluídas entre as outras atividades, ou seja, sem tempo determinado.

Primeiramente as crianças receberam material para desenhar, folhas brancas, giz de cera e lápis de cor. Na sequência foi trabalhado com argila e peças de madeira, a fim de interagir e criar um ambiente mais descontraído.

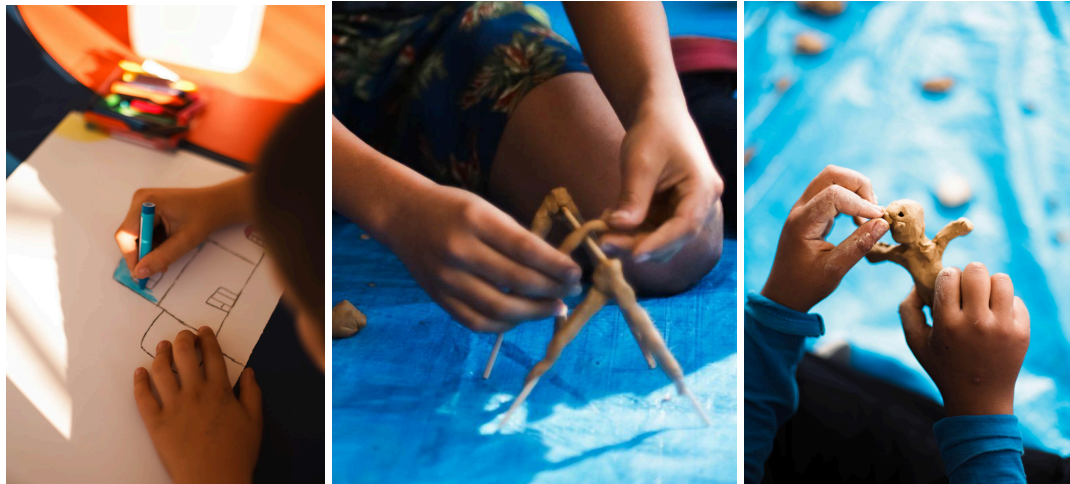
Durante este processo foi possível perceber que as crianças não estavam adaptadas a trabalhar com argila. Algumas questionavam a origem do material, e não tinham tanta certeza se este era o próprio barro que conheciam. A partir desse momento, foi-se criando uma aproximação com o material, onde foi instigado diferentes formas de brincar com o material.

Os monitores conduziram a brincadeira para, que as crianças por meio da argila, desenvolver objetos, espaços, entre outras ideias que demonstram o que elas gostam na escola e o que gostariam que tivesse nela. Nesse momento, surgiu o primeiro balanço, em seguida o escorregador. Com a desenvoltura da atividade, foi



possível aprimorar o trabalho e utilizar as peças de madeira e cordão para construir e estruturar ainda mais os brinquedos (Figura 14).

Figura 14 - Atividades de artes manuais com as crianças.



Fonte: Acervo - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC.

## 3.3 MAPEAMENTO AFETIVO

Novamente a utilização dos adesivos permitiu uma análise detalhada de diversos aspectos, abrangendo desde a localização das residências até as áreas de recreação e os padrões de deslocamento dentro da comunidade.

### 3.3.1 Maquete do território

A maquete do território foi restaurada após a primeira oficina e, com ajuda do *Google Maps*, foram adicionados, por categoria, os pontos de referência do bairro mencionados pela população: equipamentos institucionais; comércio e serviços; e centros de triagem e reciclagem. Além disso, algumas ruas foram identificadas com nomes cadastrados pela prefeitura de Palhoça (Figura 15).

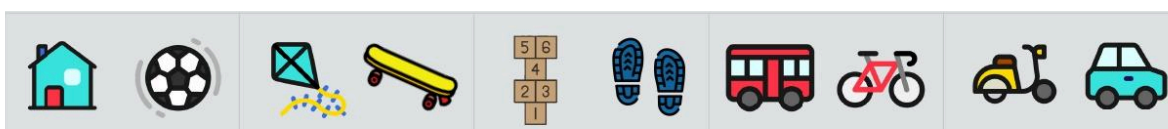
Figura 15 - Maquete do território atualizada com pontos de referência.



Fonte: Acervo - Residência ATHIS/UFSC.

Ainda, para essa segunda oficina houve a mudança de cor do fundo dos adesivos, a fim de facilitar a diferenciação entre a primeira e a segunda oficina. Os adesivos foram alterados a fim de dar maior direcionamento para a discussão (Figura 16).

Figura 16 - Adesivos atualizados.



Fonte: Acervo - Residência ATHIS/UFSC.

A utilização dos adesivos permitiu, novamente, uma análise detalhada de diversos aspectos, abrangendo desde a localização das residências até as áreas de recreação e os padrões de deslocamento dentro da comunidade.

Grupos menores foram conduzidos para uma sala de aula para desenvolver a colagem dos adesivos nos mapas, a fim de responder às seguintes perguntas e utilizando os adesivos:



### 1. MORADIA

- a. Onde você mora?
- b. Consegue identificar sua casa no mapa? Ela fica próxima do que?



### 2. ATIVIDADES DE LAZER

- a. Do que você gosta de brincar?
- b. Onde você brinca?



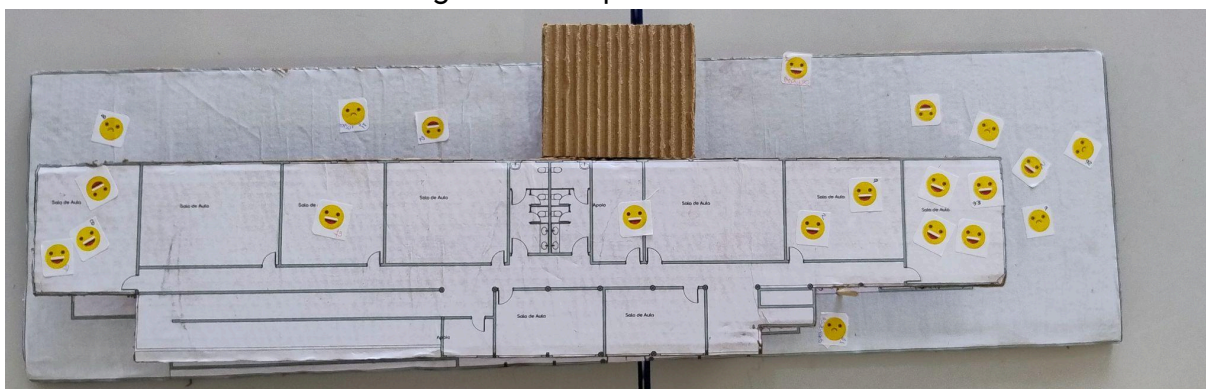
### 3. MOBILIDADE

- a. como você vai para a escola?
- b. qual meio de transporte você utiliza?
- c. como você se locomove pelo território?

## 3.3.2 Maquete da escola

A fim de ampliar as impressões sobre o espaço físico da EB Frei Damião, foi desenvolvida uma maquete na escala 1:100 com a planta baixa da escola. Nela, as crianças colaram adesivos de carinhas felizes (para comunicar qual lugar você mais gosta na escola?) e tristes (qual lugar você menos gosta na escola?) para representar suas predileções dentro do espaço escolar (Figura 17).

Figura 17 - Maquete da escola.



Fonte: Acervo - Residência ATTHIS/UFSC.



### 3.4 JOGO DE TABULEIRO

O jogo de tabuleiro foi levado para a segunda oficina para seu aprimoramento.

Para esta segunda etapa foram desenvolvidas cartas que instigam brincadeiras de mímica e o desenho de palavras que remetem ao território (Figura 18). O circuito foi finalizado com caminhos que buscam instigar o jogador a pensar no território como também foram adicionados pontos que representam a UFSC e o centro comunitário.

Figura 18 - Jogo de Tabuleiro aprimorado.



Fonte: Acervo - Residência ATHIS/UFSC.

### 3.5 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de histórias aconteceu através da atuação de uma residente caracterizada como a personagem denominada “Damiana”. Ela conduziu a contação sobre a comunidade Frei Damião, de modo a abordar o histórico da comunidade de forma lúdica e interativa. Paralelamente, dois monitores desenhavam em um cartaz inúmeros aspectos falados no texto (Figura 19).

Figura 19- Contação de histórias.



Fonte: Acervo - Residência ATHIS/UFSC.

Todo roteiro da contação e interações foi elaborado pela equipe e encontra-se no Anexo 04.

### 3.6 CAPOEIRA

A atividade de capoeira foi utilizada como estratégia para chamar a atenção das pessoas que passavam em frente da escola e como ferramenta de interação dos residentes com as crianças.

### 3.7 CANTINA

Durante a oficina, dois residentes ficaram como apoio na cantina da escola visando um momento de convivência com as crianças durante a refeição. A pauta entre as crianças e os jovens foi a moradia na Frei Damião, muitos alegaram que vieram de outras cidades e estados. Foi comum ver uma criança cuidando de outra (irmãos ou primos). Notou-se que as crianças menores estavam sozinhas, sem os pais, pois alegavam que eles não estavam na oficina dos adultos.

## 3.8 OLHAR DAS CRIANÇAS

A metodologia do mapeamento afetivo em qualquer faixa etária nos permite entender a dinâmica do território. Durante a condução do mapeamento os participantes reconheciam os pontos de referência sinalizados no mapa e utilizavam os equipamentos próximos a suas residências para se localizar.

Nessa segunda oficina observou-se a presença de crianças neuro divergentes e de crianças que não frequentam a escola. Essa frequência se dá muitas vezes pela falta de vagas e principalmente pela chegada recente da família no território.

### 3.8.1 COLETA DE DADOS SOBRE A ESCOLA

Foi possível perceber que muitas crianças desenharam sua escola dos sonhos com espaços de descanso, com árvores frutíferas, flores, brinquedos e mobiliários. Elas elogiaram o jogo de xadrez desenhado no chão, as salas e os professores. A capoeira é uma atividade que elas gostariam de praticar com maior frequência dentro da escola.

Quanto às dificuldades na escola, as crianças relataram:

- a necessidade da ampliação do refeitório e da biblioteca;
- falta de área para descanso, horta e parquinho;
- área externa pequena e descoberta o que impossibilita o uso em dias de chuva e dificulta o horário de recreio, mesmo com pouca presença de crianças;
- escada perigosa principalmente em dias de chuva e sem corrimão;
- e, aula de educação física em disputa de horários livres com as quadras da praça, sendo que ali acontecem também atividades extras.

### 3.8.2 COLETA DE DADOS SOBRE O TERRITÓRIO

Após a atividade de Mapeamento Afetivo os resultados foram sistematizados e georreferenciados utilizando o software QGis. Assim foi possível analisar que



dentre 31 crianças e jovens presentes na oficina, 21 participaram da atividade de mapeamento.

### 3.8.2 Análise e Interpretação dos Resultados

A primeira pergunta feita às crianças, visando a colagem dos adesivos foi relacionada ao local de moradia. Na Figura 20, pode-se perceber uma concentração destes adesivos nas proximidades da Rua Treze de Maio, enquanto como resultado do primeiro mapeamento afetivo houveram mais respostas concentradas na Rua Pascoal Mazzilli.

Figura 20 - Mapeamento Afetivo: Moradias.



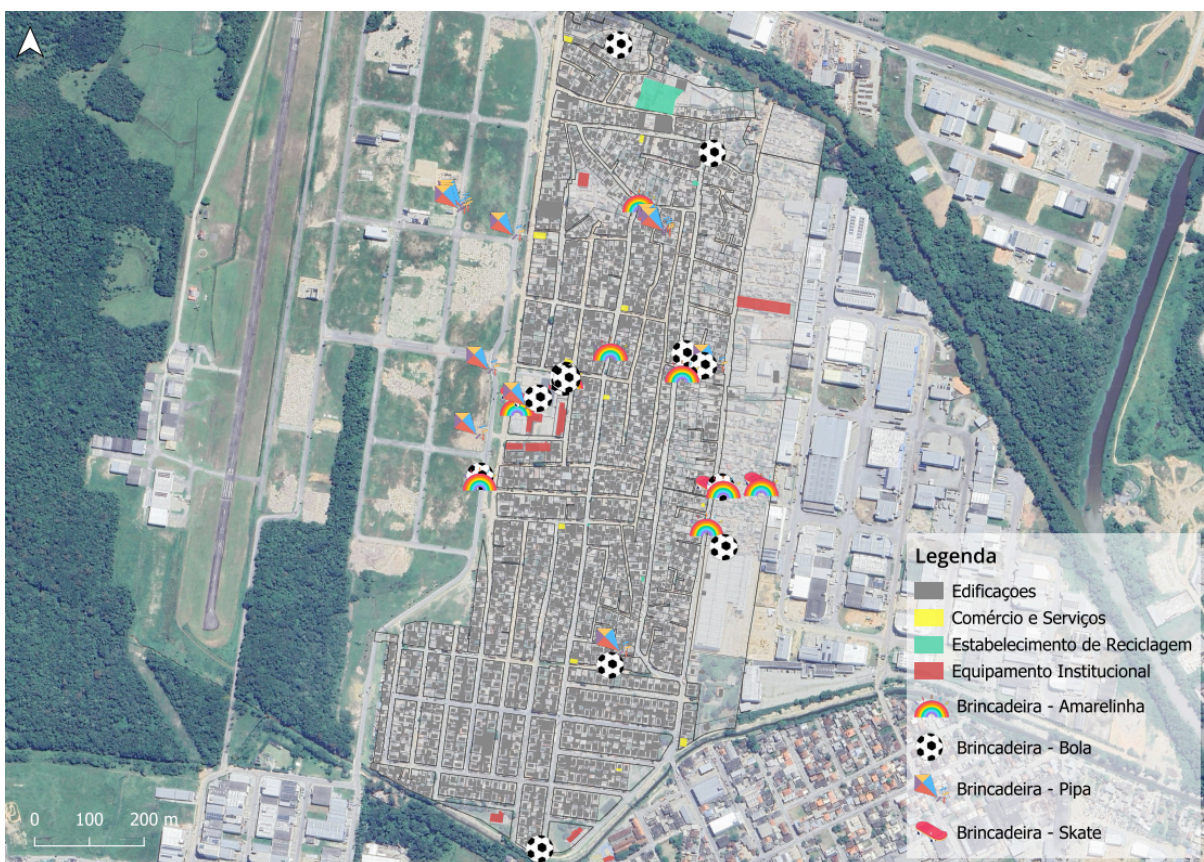
Fonte: Acervo - Residência ATHIS/UFSC.



A Figura 21 apresenta o mapeamento das principais atividades de lazer. As brincadeiras mapeadas com maior frequência foram: futebol (15), pipa (12), amarelinha (9) e skate (4).

Observa-se que a maioria das crianças brinca perto de suas casas, evidenciando uma relação intrínseca entre essas atividades lúdicas e o espaço da rua. No entanto, a praça localizada próxima à EB Frei Damião, ao CADI, ao CEI Ulisses Guimarães e ao Posto de Saúde é bem frequentada pelas crianças, pois oferece quadras de futebol e outros espaços de lazer. Algumas crianças mencionaram que seria interessante haver mais espaços como este na comunidade. De acordo com o mapeamento, a maioria dos eventos culturais e sociais da comunidade também acontecem no local.

Figura 21 - Mapeamento Afetivo: Brincadeiras.



Fonte: Acervo - Residência ATHIS/UFSC.

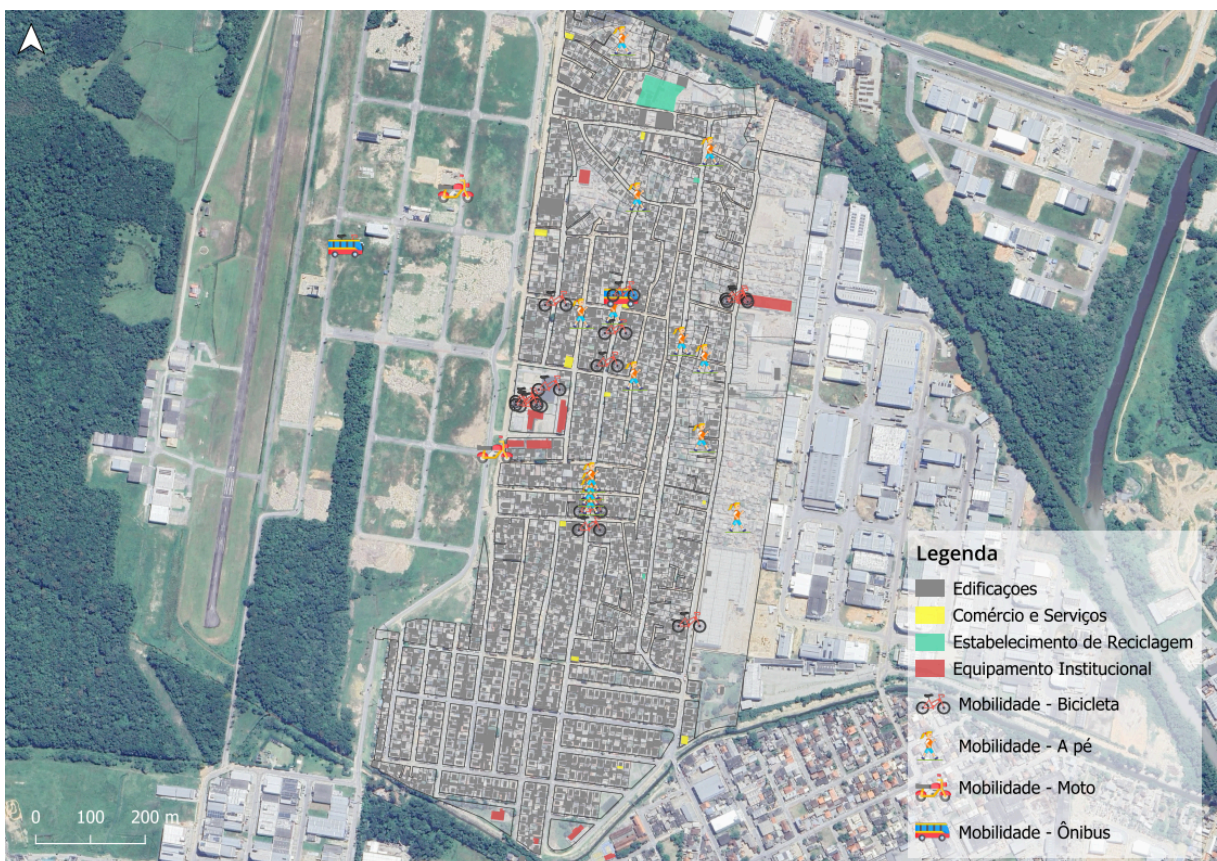


Com relação ao trajeto que os estudantes utilizam para chegar à escola, foi levantado que a gleba central da comunidade, sem conexões, representa uma barreira a deslocamentos a pé. Durante o mapeamento, duas crianças moradoras da Nova Esperança relataram que, para chegar à escola, precisam dar a volta no bairro, percorrendo 1,5 km, quando poderiam percorrer apenas 400 metros se existisse segurança ou maior número de vias entre as ruas Pascoal Mazzilli e Treze de Maio.

Quanto aos modos de transporte mais utilizados pelas crianças, destaca-se a utilização de bicicletas por boa parte das crianças participantes. (Figura 22).

A circulação das crianças apresenta diversos obstáculos de percurso em vielas que não garantem a sua segurança, forçando um trajeto maior.

Figura 22 - Mapeamento Afetivo: Mobilidade.



Fonte: Acervo - Residência ATHIS/UFSC.

## 4. AVALIAÇÃO GERAL

As atividades paralelas, uma para jovens e adultos e outra para as crianças, permite a leitura técnica de forma diferenciada. Enquanto a coleta de dados entre jovens e adultos determinaram pontos mais específicos para a reforma e ampliação da escola a ser elaborado pela equipe da Residência ATHIS/UFSC, a oficina para as crianças, propiciou dados relacionados a circulação e trânsito das crianças por diferentes rotas entre suas casas até o CADI, a escola e a praça e principalmente questões delicadas no uso dos espaços coletivos da escola.

Ambas metodologias de mapeamento afetivo foram formuladas a partir do Primeiro Encontro de forma mais aprimorada, mas por ser um ambiente diferenciado exigiu um esforço da Residência.

Figura 23 - Participantes ao final do Evento.



Fonte: Artur Hugo da Rosa, Acervo Residência ATHIS/UFSC.



## 4.1 AVALIAÇÃO DA OFICINA COM JOVENS E ADULTOS

Devido ao número reduzido de participantes que chegaram no horário marcado para a atividade, a equipe da Residência de uma das salas optou por iniciar os trabalhos com um grupo pequeno formado por em torno de cinco participantes. Com a atividade já em andamento, algumas pessoas chegaram e se juntaram a este grupo. Nesta sala, a atividade transcorreu com relativo afastamento à metodologia planejada – de forma mais livre – em um formato de conversa auxiliada pela maquete da Praça e Escola (Figura 23). Se por um lado uma das consequências do formato adotado na hora foi a tomada frequente da palavra por participantes mais articulados, que ocupam posições de liderança na comunidade, por outro, a conversa ainda permitiu a troca de experiências e perspectivas importantes sobre a Escola e suas relações com o bairro.

Figura 24 - Conversa auxiliada pela maquete da Praça e Escola.



Fonte: Artur Hugo da Rosa, Acervo Residência ATHIS/UFSC.



Por volta de uma hora após o início da atividade na primeira sala, um grupo de jovens compôs uma segunda sala, na qual a atividade se desenvolveu em um formato mais aproximado ao planejado: o mapeamento afetivo foi realizado no grupo grande seguido pelo debate em grupos menores (Figura 24).

Figura 25 - Conversa auxiliada pela maquete da Praça e Escola.



Fonte: Artur Hugo da Rosa, Acervo Residência ATTHIS/UFSC.

Em nenhuma das salas a atividade de construção de consensos foi levada ao grupo grande (como preconizado pela metodologia) e acabou sendo feita em cada um dos grupos menores de debate.

De um modo geral, a oficina realizada com jovens e adultos possibilitou a troca e o registro de necessidades importantes da EB Frei Damião, assim como impressões e desejos que os participantes têm para o futuro da Escola e sua relação com o bairro.

## 4.2 AVALIAÇÃO DA OFICINA COM CRIANÇAS

Apesar da organização realizada pelo grupo, a baixa participação de crianças no início da oficina alterou a logística das atividades. Foi necessário criar grupos para

o mapeamento em horários variados, bem como gerar o atraso da contação de histórias para garantir participação de um maior número de crianças. Assim, as atividades manuais com argila e desenho, alimentação e a própria capoeira aconteceram diluídas durante toda a oficina.

Percebemos que a oficina por ter atividades variadas é dinâmica e consegue ao mesmo tempo manter a livre interação entre os envolvidos como também a participação nas atividades mais elaboradas.

A oficina de argila e blocos de madeira ofereceu uma oportunidade de exploração da criatividade e de refletir a escola, porém foram confeccionados apenas balanços de madeira. Essa falta de diversidade na produção artística leva a refletir que a individualidade assim como o espírito de grupo são fatores que influenciam no resultado da oficina.

A contação de histórias infelizmente não propiciou o engajamento das crianças como ocorreu no Primeiro Encontro. Percebeu-se que o espaço possuía muitos estímulos, o que dificultou a comunicação entre a personagem “Damiana” e o público. Além disso, as atividades de desenho e argila estavam no mesmo espaço, o que dispersou facilmente o grupo de crianças que estava ouvindo a história.

Sobre o mapeamento afetivo com a maquete do território percebeu-se que através da presença de crianças maiores foi possível desenvolver debates interessantes e maior facilidade de localização para se situar no mapa. Já no mapeamento com a maquete da escola percebeu-se mais adesivos com carinhas tristes nos espaços coletivos.

O jogo de tabuleiro permitiu a discussão sobre pautas relacionadas à questão de saúde pública, conscientização sobre cuidados com a natureza, infraestrutura de equipamentos coletivos como a escola, pontes e vias de acesso. Além disso, também proporcionou um momento de entretenimento e diversão, aliado à aprendizagem e debate sobre o território. Percebeu-se que as crianças preferiram desenhar a fazer mímica a rodada.

Como atividade espontânea, duas crianças solicitaram brincar de ping-pong e assim com o apoio da direção da escola para disponibilizar raquete, bola e rede, surgiu essa atividade a qual despertou a interação de crianças com os monitores.

No geral, os monitores perceberam que os espaços coletivos da escola são mal dimensionados e houve dificuldades para realizar as atividades mesmo estando num número de pessoas 4x menor que a comunidade escolar no mesmo período. O banheiro localizado junto das atividades tinha mal cheiro provável por falha do sistema de tratamento de esgoto e apresentava-se com degradação pelo uso sem cuidado das crianças.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o evento “Pensando a Escola Frei Damião: atividade comunitária para debater a escola que queremos” realizado na EB Frei Damião teve seu objetivo alcançado ao se considerar que os pontos positivos e aspectos negativos evidenciaram a realidade vivida pela comunidade escolar.

Acredita-se que a baixa participação do evento tenha relação com o horário no sábado pela manhã e/ou pelo período curto de divulgação, não conseguindo atrair pessoas que poderiam estar envolvidas.

Por outro lado as chamadas foram efetivas em conduzir os participantes a coleta de dados necessários para a reforma e ampliação da EB Frei Damião como também a aproximação da comunidade escolar com a Residência ATTHIS/UFSC. Os participantes foram ativos ao longo das atividades e subsidiaram informações importantes ao escopo de atuação do profissional arquiteto e urbanista.

Do ponto de vista da elaboração do programa arquitetônico para a ampliação da EB Frei Damião, se destacaram pontos como ginásio coberto, ampliação da área de pátio, biblioteca, sala de informática, refeitório e outros ambientes/equipamentos. Também foi possível identificar potencialidades relativas à relação da Escola com a

Praça Frei Damião, que poderão ser exploradas ao longo do projeto de ampliação para a Escola.

Esta experiência do processo participativo, somada a outras vivências na Escola confirmaram como este equipamento exerce uma função comunitária que transcende o simples programa educacional, servindo de apoio para festas da Comunidade, reuniões entre instituições ou mesmo para receber famílias desabrigadas durante as enchentes.

Percebe-se a necessidade urgente da ampliação da Escola, e para isso a Residência deverá manter o diálogo com a Secretaria da Educação de Palhoça, com a diretoria da EB Frei Damião e com a comunidade escolar como um todo a fim de buscar garantir o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de ampliação participativo e representativo das necessidades da comunidade.

A fim de aproximar a comunidade escolar do processo de desenvolvimento do projeto arquitetônico de ampliação integral da Escola e da Residência ao longo do segundo semestre de 2024, poderá ser proveitoso propor e desenvolver atividades periódicas, com retornos mais rápidos, assim como intervenções no espaço físico da instituição.

A partir do segundo encontro, foi possível confirmar levantamentos iniciais feitos pela Residência bem como levantar novos aspectos a serem aprofundados em futuros eventos de participação e no andamento dos trabalhos das frentes.

ANEXO 1 - IDENTIFICAÇÃO JOVENS E ADULTOS

| Nº | Nome           | Nº | Nome               |
|----|----------------|----|--------------------|
| 1  | Andréia        | 21 | Lara               |
| 2  | Edmilan        | 22 | Wladimir           |
| 3  | Iraci          | 23 | Não se identificou |
| 4  | Valdeci        | 24 | Não se identificou |
| 5  | Adriana        | 25 | Não se identificou |
| 6  | Carlos Roberto |    |                    |
| 7  | Rafael         |    |                    |
| 8  | Bruna          |    |                    |
| 9  | Thiago         |    |                    |
| 10 | Caio           |    |                    |
| 11 | Victória       |    |                    |
| 12 | Victor         |    |                    |
| 13 | João Victor    |    |                    |
| 14 | Felipe         |    |                    |
| 15 | Atlantis       |    |                    |
| 16 | Maria Eduarda  |    |                    |
| 17 | Gabriel        |    |                    |
| 18 | Bruna          |    |                    |
| 19 | Paulo César    |    |                    |
| 20 | Adriano        |    |                    |



## ANEXO 2 - ROTEIRO OFICINA CRIANÇAS NA ESCOLA FREI DAMIÃO

### ROTEIRO OFICINA PARA AS CRIANÇAS NA ESCOLA FREI DAMIÃO

#### 08:30 - 09:00h Identificação dos participantes

4 monitores irão ficar responsáveis pela identificação das crianças que irão participar da oficina. Serão divididos em grupos por ordem de chegada e será anotado se a criança chegou ou não acompanhada de um responsável. NATHÁLIA, SU, ALINE E JÉSSICA

#### 08:30 - 09:00h Preparação do material

Após inscritas as crianças serão conduzidas para a preparar as atividades manuais. Será uma atividade espontânea de descontração inicial.

Monitores: buscar aproximação com as crianças, a fim de criar um ambiente mais descontraído. Sugestão: trazer trocas a respeito do espaço escolar e do território como um todo. TODOS

#### 09:00 - 09:30h Hora do lanche MONITORES AUXILIANDO NO BANHEIRO

#### 09:30 - 10:10h Contação de histórias

A personagem Damiana chama o grande grupo para contar uma história interativa sobre o território para as crianças. Concomitante a isso, dois monitores irão desenhar o conto durante a fala da personagem.

Monitores: prestar atenção nas respostas das crianças durante a narração e anotar informações relevantes. SUSAN, ANA MARIA E LUCAS SABINO

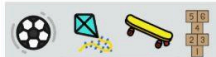
#### 10:20 - 11:00h Mapeamentos

Grupos menores serão conduzidos para uma sala de aula para desenvolver a colagem dos adesivos nos mapas. JUÇARA, LUCAS SABINO, MARÍLIA, JÉSSICA E ANA PAULA

- Para o mapeamento do território abordar as seguintes perguntas:



- consegue identificar sua casa no mapa? ela fica próxima do que?
- onde você mora?



- do que você gosta de brincar?
- onde você brinca?



- como você vai para a escola?
- qual meio de transporte você utiliza?
- como você se locomove pelo território?

- Para o mapeamento da escola abordar as seguintes perguntas:



qual lugar você mais gosta na escola?



qual lugar você menos gosta na escola?

#### 10:20h - 11:00h Atividade com desenho, argila e blocos de madeira

Trabalhar com as crianças direcionando-as a responder:

como seria a sua escola dos sonhos?

Monitores: Criar uma conversa para entender o que é um lugar adequado de **estudos, de descanso, para brincar e comer**. Anotar informações que identifiquem como relevantes para o grupo da residência.

**Importante:** registrar o que a criança desenvolve e anotar o que ela buscou representar no desenho e na atividade com argilas e blocos de madeira.

#### 11:00h - 11:30h Desfecho com conto e avaliação dos participantes + atividades espontâneas

A personagem Damiana retoma o conto e concentra todos no saguão onde cada um irá falar a sua atividade favorita do dia. A oficina será finalizada com atividades extras como capoeira, bola e corda.

ANEXO 3 - IDENTIFICAÇÃO DAS CRIANÇAS

| <b>Lista Presença Oficina Crianças<br/>- 04/05/2024</b> |                      |              |
|---------------------------------------------------------|----------------------|--------------|
| <b>Nº</b>                                               | <b>Nome</b>          | <b>Idade</b> |
| 1                                                       | Júlia                | 12           |
| 2                                                       | Mickael              | 6            |
| 3                                                       | Luan Gabirel Lopes   | 6            |
| 4                                                       | Perola Beatriz Lopes | 10           |
| 5                                                       | Lorenzo              | 2            |
| 6                                                       | Nicole               | 7            |
| 7                                                       | Miguel               | 4            |
| 8                                                       | Alisson              | 7            |
| 9                                                       | Valentina            | 6            |
| 10                                                      | Aisha                | 4            |
| 11                                                      | Samuel               | 5            |
| 12                                                      | Laura                | 6            |
| 13                                                      | Maia Vitória         | 8            |
| 14                                                      | Alan                 | 10           |
| 15                                                      | André                | 6            |
| 16                                                      | Luan                 | 8            |
| 17                                                      | Ambar                | 1            |
| 18                                                      | Celso                | 5            |
| 19                                                      | Carlos               | 12           |
| 20                                                      | Micaela              | 7            |
| 21                                                      | José                 | 13           |
| 22                                                      | Alícia               | 11           |
| 23                                                      | Micael               | 13           |
| 24                                                      | Jaderson             | 14           |
| 25                                                      | Kemilly              | 9            |
| 26                                                      | Maria                | 7            |
| 27                                                      | Yasmin               | 11           |
| 28                                                      | Gabriela             | 5            |
| 29                                                      | Laura                | 5            |
| 30                                                      | Rafael               | 7            |
| 31                                                      | Laura                | 8            |

|           |                                |    |
|-----------|--------------------------------|----|
| <b>32</b> | Emilly                         | 12 |
| <b>33</b> | Bernardo                       | 3  |
| <b>34</b> | Samuel                         | 9  |
| <b>35</b> | Eliseo                         | 8  |
| <b>36</b> | Tuane                          | 8  |
| <b>37</b> | Vitor                          | 7  |
| <b>38</b> | Edileno                        | 8  |
| <b>39</b> | Miguel                         | 8  |
| <b>40</b> | Iago                           | 8  |
| <b>41</b> | Safira                         | 4  |
| <b>42</b> | Luca Felipe                    | 3  |
| <b>43</b> | Emilly                         | 5  |
| <b>44</b> | Valentina                      | 6  |
| <b>45</b> | Emma                           | 7  |
| <b>46</b> | Agata                          | 11 |
| <b>47</b> | Isabela                        | 6  |
| <b>48</b> | Ana Lúcia Beatris<br>Perereira | 8  |
| <b>49</b> | Isadora Gonçalves<br>Batista   | 10 |
| <b>50</b> | Jhenifer                       | 8  |
| <b>51</b> | Mikaelle                       | 10 |
| <b>52</b> | Vitor                          | 5  |
| <b>53</b> | Kiara                          | 7  |
| <b>54</b> | Jonas                          | 7  |
| <b>55</b> | Luana                          | 10 |
| <b>56</b> | João Pedro                     | 12 |
| <b>57</b> | Pietro                         | 8  |
| <b>58</b> | Sara                           | 3  |
| <b>59</b> | Pietra                         | 4  |
| <b>60</b> | Jesimiel                       | 7  |
| <b>61</b> | Kevilyn                        | 4  |
| <b>62</b> | Eric                           | 13 |
| <b>63</b> | Vitoria                        | 10 |

|           |          |    |
|-----------|----------|----|
| <b>64</b> | Brayan   | 13 |
| <b>65</b> | Hemilly  | 5  |
| <b>66</b> | Tayler   | 11 |
| <b>67</b> | Arthur   | 8  |
| <b>68</b> | Rosemari | 8  |
| <b>69</b> | Maria    | -  |
| <b>70</b> | Jully    | 14 |
| <b>71</b> | Lívia    | 7  |

## ANEXO 4 - CONTO HISTÓRICO

Introdução:

Trazer a maquete após o intervalo para o lanche

(Damiana e o arquiteto urbanista monitor entram em cena, conversando sobre da Frei Damião)

Susan: Oiiii crianças! Vocês nem vão acreditar no que a gente montou aqui!! Agora vamos embarcar em uma aventura ainda mais emocionante, onde vamos explorar juntos o território da nossa querida Frei Damião!

Lucas: Isso mesmo! E para nos ajudar nessa jornada, trouxemos uma maquete super legal! Quem está animado para descobrir mais sobre a nossa região?

Explorando o Mapa:

Susan: Olha só, pessoal! (Apontando para o mapa) Mas o que é isso?

Arquiteto Urbanista/Monitor: Sabe, crianças, isso é uma maquete, é como um super quebra-cabeça! Ele nos ajuda a entender melhor como os lugares funcionam, como se fosse um grande jogo de casinha ou carrinho.

Pegar um carrinho e uma casinha para demonstrar.

Lucas: Assim como vocês brincam de montar barraquinhas, brincam de carrinhos, de pipa, a gente brinca de montar a cidade de verdade. Com essa grande maquete a gente consegue estudar onde ficam as casas, as ruas e os lugares legais que a gente adora visitar! E quando a gente entende como a cidade é organizada, conseguimos ajudar a deixar tudo mais bonito e divertido para todos. É como se estivéssemos criando um grande playground para brincar! Quem aqui já sabe do que é essa maquete?

Deixar as crianças responderem.

Susan: Ah entendi! Então é um grande mapa pra entender a cidade! Agora vamos descobrir de onde esse mapa é? Olha só, isso aqui parece um rio! Que rio é que estamos vendo aqui no mapa? E onde estão as ruas principais?

Deixar as crianças responderem.

Susan: Isso mesmo, é o Rio Imaruí! Lembram que a gente falou dele antes né? E esse verde é o que será? E isso aqui, é o que?

(apontar para diferentes partes do mapa e instigar as crianças a reconhecer falar sobre o que acham que é.

Deixar as crianças responderem.

Susan: Esse morro aqui? Quem sabe o que é? E quem sabia que o sol se põe ali?

Deixar as crianças responderem. Ou falar sobre a região e o aeroclube. Falar da Pedra branca.

Susan: Gente, agora que já sabemos que o sol se põe na Pedra Branca, vamos brincar de encontrar o sol aqui na maquete! Quem consegue me dizer onde está o nascer do sol?

Vamos lembrar da brincadeira que fizemos antes, quando esticamos os braços e apontamos para o leste! Quem lembra? O sol nasce no leste, e meu braço direito aponta para lá, meu nariz aponta para o norte e meu braço esquerdo para o oeste. E aí, o sul está para onde?

Então, se imaginarmos que lá no topo do morro o sol se esconde no fim da tarde, de que lado que o sol nasce na nossa maquete? Quem sabe?

Ah, muito bem! E onde estaria o norte então? Isso mesmo!

Susan: Nossa muito legal Lucas! E quem é essa mulher aqui? (apontar para o rosto da Elza Soares).

Lucas: Ela? Ela é a Elza Soares, uma cantora brasileira, que nasceu no Rio de Janeiro. Muuuito conhecida pelos seus sambas incríveis! Ela é sempre muito homenageada. E o nome desse local ali é Elza Soares, você sabe onde fica?

Apontar no mapa onde é a ALS, onde sairia caminhando para chegar na Elza Soares, no rio. Desbravar o mapa fazendo a associação com a maquete e para onde sairia. Deixar as crianças responderem. Nesse momento o monitor e a Susan podem falar bastante do mapa com as crianças e tentar explicar várias vezes os principais pontos de referência.

Susan: E agora, quem consegue dizer onde nós estamos no mapa?

Susan: O que vocês acham da gente deixar a maquete cheio de cor e alegria?!?

Susan: Então vamos colocar no mapa nossos lugares favoritos de brincar? Vamos nos separar em grupos menores e a gente vai distribuir adesivos e daí com a ajuda dos monitores, vamos colar várias atividades na maquete!

Orientar as crianças a se dividirem com os monitores para colar os adesivos na maquete.

Agradecer às crianças e orientá-las para ir para as outras atividades.